

Senado se altera **Tebet convoca primeiro suplente de Jader hoje** **O ESTADO DE SÃO PAULO** **- 9 OUT 2001**

Pai de ex-senador já avisou que não assume cargo, que será ocupado por segundo suplente

ROSA COSTA

BRASÍLIA – Apesar de ter anunciado que não pretende ocupar uma cadeira no Senado, Laércio Barbalho – primeiro suplente e pai do ex-senador Jader Barbalho (PMDB-PA) – será convocado hoje pelo presidente da Casa, Ramez Tebet, para preencher a vaga. Mesmo sabendo da intenção de Laércio, Tebet é obrigado, segundo o regimento do Senado, a seguir esse procedimento.

Assim como Jader, Laércio também deve renunciar ao mandato. Assim o segundo suplente, Fernando de

Castro Ribeiro, poderá assumir. A convocação, feita por carta de sete linhas, só não foi encaminhada ontem porque faltou a assinatura de Tebet. Ele passou o dia em São Paulo e só retornou a Brasília à noite.

Os dois suplentes de Jader são citados pelo Ministério Público como beneficiários do ex-senador no processo que investiga o desvio de recursos do Banco do Estado do Pará (Banpará). O montante do desfalque equivaleria hoje a R\$ 32 milhões.

Laércio, de 83 anos, tem a saúde debilitada e avisou há dois meses que não assumiria a vaga. Ribeiro não queria abandonar seus negócios na Ilha do Marajó, onde possui uma fazenda ecológica, mas Jader o convenceu a mudar de opinião. Ele é ex-deputado

e ex-secretário particular do ex-presidente do Senado.

STF – Ribeiro corre o risco, porém, de ser indiciado pelo Ministério Público como um dos envolvidos do caso Banpará. Antes mesmo de assumir a vaga. No momento em que ele chegar ao Senado e se beneficiar da imunidade parlamentar, o processo terá de ser transferido para o Supremo Tribunal Federal (STF), onde tramitará num ritmo mais lento.

O presidente do Conselho de Ética, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), evita conversar sobre a possibilidade de o correligionário ser investigado por quebra de decoro parlamentar, a exemplo do que ocorreu com Jader.

Os senadores de oposição estão divididos e ainda têm dúvida sobre a conveniência de assumir novamente – como no caso Jader – a autoria de uma denúncia contra o parlamentar. Mas a possibilidade não foi descartada.